

## O Juízo sobre Jerusalém na Carta aos Exilados

Estudo Exegético Jeremias 29.16-20

Elisama de Moura Rodrigues Leite<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta uma análise exegética de Jeremias 29.16–20, perícopo inserida na carta enviada pelo profeta Jeremias aos exilados na Babilônia após a primeira deportação de Judá em 597 a.C. O trabalho examina o texto a partir da tradução do hebraico, da delimitação literária, da crítica textual e da análise de sua coesão interna. A investigação também considera o contexto histórico do período babilônico, marcado por instabilidade política, deslocamento populacional e crise religiosa. Observa-se que o oráculo se dirige especificamente aos habitantes que permaneceram em Jerusalém após a deportação inicial, denunciando a falsa segurança religiosa que os levava a rejeitar a palavra profética. A repetição da tríade de juízo — espada, fome e peste — evidencia o caráter de julgamento anunciado por YHWH contra aqueles que recusaram ouvir os profetas enviados. A análise textual demonstra ainda a presença de variantes nas tradições manuscritas, especialmente na Septuaginta, que omite essa seção do capítulo. Do ponto de vista literário e teológico, a perícopo destaca a autoridade da palavra profética e a responsabilidade do povo diante da revelação divina. O texto revela que a permanência em Jerusalém não representava privilégio espiritual, mas expunha a persistência da desobediência e da resistência à voz de Deus. Assim, Jeremias 29.16–20 reforça o contraste entre o juízo destinado aos que permaneceram na cidade e a esperança oferecida aos exilados que se submetiam ao propósito divino no contexto do exílio.

**Palavras-chave:** Jeremias; exílio babilônico; juízo divino; profetismo.

### ABSTRACT

This study presents an exegetical analysis of Jeremiah 29.16–20, a passage contained in the letter sent by the prophet Jeremiah to the Judean exiles in Babylon after the first deportation in 597 B.C. The research examines the text through a literal translation of the Hebrew, literary delimitation, textual criticism, and analysis of its internal coherence. The study also considers the historical context of the Babylonian period, marked by political instability, population displacement, and religious crisis. The oracle is directed specifically to those who remained in Jerusalem after the initial deportation and exposes their false sense of security, which led them to reject the prophetic message. The repeated triad of judgment — sword, famine, and pestilence — highlights the severity of the divine punishment announced by YHWH against those who refused to listen to the prophets. The textual analysis also identifies variants in the manuscript traditions, particularly in the Septuagint, which omits this section of the chapter. From a literary and theological perspective, the passage emphasizes the authority of the

---

<sup>1</sup> Elisama de Moura Rodrigues Leite é graduanda em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro, em Nutrição pela Universidade Estácio de Sá e Pós-graduada em nutrição Clínica pela Universidade Federal Rio de Janeiro UFRJ, Pós-graduada em Nutrição em Nefrologia pela UNIFESP. Missionária na Igreja Evangélica Congregacional desde 2006. Atua ainda como missionária voluntária no Projeto Amazônia para Cristo há 7 anos, juntamente com uma equipe de saúde e evangelismo adulto e infantil. É coordenadora do Ministério de Mulheres da Igreja Evangélica Congregacional, professora da Escola Bíblica Dominical da Igreja Evangélica Congregacional de Barra do Piraí e voluntária no Hospital Inca do Rio de Janeiro.

prophetic word and the responsibility of the people before divine revelation. The text shows that remaining in Jerusalem did not signify spiritual privilege but rather revealed the persistence of disobedience and resistance to the voice of God. Therefore, Jeremiah 29.16–20 underscores the contrast between the judgment pronounced upon those who stayed in the city and the hope offered to the exiles who submitted to the divine purpose during the exile.

**Keywords:** Jeremiah; babylonian exile; divine judgment; prophetic literature.

## 1 INTRODUÇÃO

O livro de Jeremias foi escrito em um período de grande instabilidade no antigo Oriente Próximo, especialmente para Judá. O capítulo trata de uma carta enviada aos exilados na Babilônia após a primeira deportação em 597 a.C. (Harrison, 2008, p. 104.)

Jeremias alerta que Nabucodonosor seria instrumento de Deus para punir o rei e a cidade de Jerusalém. Judá é invadida, e o rei Joaquim, junto com cerca de 3.023 pessoas, foi levado à força para a Babilônia (Jr 52.28). Essa deportação foi uma estratégia babilônica de dominação onde podemos notar que se iniciou pelo líder, sua família. As consequências podem ser notadas na política, na área demográfica e cultural. As deportações ocorreram em etapas, começando com os líderes, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais. (2 Rs 24.8-12).

Os versículos 1-23 do capítulo 29, contém uma carta enviada pelo profeta Jeremias aos judeus que estavam exilados. Logo no início da mensagem, Jeremias aconselha o povo a seguir com suas vidas normalmente, que devem aprender a viver em Babel e que esperem submissamente até Deus agir para os libertar, não importando o quanto isso fosse demorar (Van Pelt, 2024 p. 368).

Os versículos de 16-20 pedem uma seriedade aos que estão na babilônia que parem de se enganar, pois os que ainda estavam em Jerusalém não tinham aprendido a lição do primeiro cativo e por isto tinham de ser destruídos.

## 2 TRADUÇÃO LITERAL<sup>2</sup>

v.16 Portanto, assim diz o Yahweh sobre o Rei que assenta sobre no trono de Davi e sobre todos

---

<sup>2</sup> A tradução literal, assim como as citações bíblicas presentes ao longo do artigo, foi elaborada pela autora.

as pessoas estes que habitam na cidade e a respeito dos irmãos quem não saíram com vocês do cativoiro

v.17 Por isso diz Yahweh de anfitriões eis que eu enviarei neles a espada a fome a pestilência e fará eles com figos podres que não pode ser comido eles são tão ruins

v.18 e eu os perseguirei com a espada com fome e com pestilência e eu os livrarei para perturbar entre todos os reinos da terra para ser um juramento e um assombrio e uma reprovação entre todos as nações onde eu os expulsei lá.

v. 19 Porque os que não tem atendido as minhas palavras diz senhor, qual eu enviei para eles servos, os profetas, levantando-se cedo. E enviando e você prestava atenção diz senhor.

v. 20 Portanto ouvi a palavra de Yahweh todos vocês do cativoiro quem eu enviei de Jerusalém para Babilônia.

### 3 DELIMITAÇÃO

O capítulo 29 de Jeremias começa com a introdução de uma carta escrita pelo profeta aos exilados na Babilônia, conforme a ordem de *YHWH*. O narrador apresenta os termos da carta, seus destinatários e o contexto histórico, destacando que ela foi enviada após a saída do rei Jeconias de Jerusalém. A partir do versículo 16, há uma mudança clara na estrutura e no foco da mensagem. A expressão “Assim diz o Senhor” introduz uma fórmula profética clássica, marcando não apenas uma transição temática, mas também uma mudança no público-alvo. A mensagem, que até então era dirigida aos exilados, passa agora a se referir àqueles que permaneceram em Jerusalém. Essa transição é reforçada no texto hebraico por meio de uma *parashah setumah*, ou pausa curta, indicada entre os versículos 15 e 16. Essa marcação, segundo a tradição massorética preservada na Bíblia Hebraica *Stuttgartensia*, sinaliza uma separação dentro da narrativa, funcionando como um divisor textual e temático. Além da mudança de tema e de destinatários, observa-se uma unidade na perícopes que vai de Jeremias 29.16 a 20, caracterizada por um discurso profético de juízo. Essa seção se destaca como uma unidade literária e teológica, com linguagem direta e autoritária típica dos oráculos de julgamento, reafirmando a autoridade divina por meio do profeta Jeremias.

## 4 CRÍTICA TEXTUAL

O texto manuscrito da Bíblia Hebraica foi transmitido ao longo de muitos séculos. Além disso, ele foi objeto, antes do séc. I, de mudanças e acréscimos que espelhavam diversas tradições. O resultado é que existem diversas formas dos textos, que se evidenciam, por exemplo, no texto massorético, na tradução grega dos LXX e no Pentateuco Samaritano (Pisano, 2000, p.39). Visto que nenhuma fonte textual contém o que poderia ser chamado de "o" texto bíblico, um envolvimento sério nos estudos bíblicos requer claramente a análise de todas as fontes, incluindo as diferenças entre elas (Tov, 2001, p.2). Nesse aspecto, cabe à crítica textual, por meio do exame crítico da transmissão do texto hebraico, bem como das traduções antigas, localizar as inexactidões que surgiram ao longo da história (Steck, 1998, p.40). Reconstruir a (provável) redação original a partir dos manuscritos atualmente conhecidos supõe realizar um trabalho crítico em duas direções: crítica externa e interna. Esta última observa a articulação das ideias, uso das palavras, estilo, teologia (Silva, 2000, p.45).

### 4.1 APARATO CRÍTICO

#### **v. 16: Nota Ausência na LXX**

Na LXX, texto grego original, omite os versículos 16-20 acionado conforme versículo 8. A palavra em muitos manuscritos como está escrita תִּשְׁרֹף. Essa omissão pode indicar uma variante textual ou um rearranjo editorial na tradição grega.

#### **v. 17: Nota A Presença ou ausência de תִּשְׁרֹף:**

Em muitos manuscritos hebraicos medievais (mss.m), bem como nas versões antigas LXX (recensões de Orígenes e Luciano), Peshitta, Targum e Vulgata, a conjunção aparece como תִּשְׁרֹף ("e [com]") ao invés de apenas תִּשְׁרֹף. A leitura com תִּשְׁרֹף está em harmonia com o paralelismo dos juízos triplicados ("espada, fome e peste").

**v. 18 Nota A Forma abreviada de בָּרָעַב:**

Em diversos manuscritos hebraicos medievais, bem como nas versões de Teodociação, Peshitta e Vulgata, a palavra בָּרָעַב ("pela fome") aparece de forma abreviada (deficiência ortográfica: ausência do vav mater lectionis). Contudo, a leitura plena é mantida no códice Leningradensis, base da BHS.

**Nota B Ketiv/Qere e paralelos:**

O texto do v. 18 é paralelo a Jr 15,4b, 24,9a, 29,18b, 34,17. Em todos esses casos, as expressões וְלִשְׂמָהּ וְלִשְׂרָקָהּ וְלִקְרָפָהּ aparecem conforme o ketiv (forma escrita). A consistência dessas fórmulas reforça a estabilidade do texto massorético.

**Nota C Palavra וְלִשְׂרָקָהּ:**

Há registros de poucos manuscritos medievais que apresentam variações ou omissão da palavra וְלִשְׂרָקָהּ ("assobio", "motivo de zombaria"). A leitura é mantida no texto massorético padrão (L), mas a presença dessa palavra reforça o padrão de maldições em Jeremias.

**v. 19: Nota A Forma de אֲלֵיהֶם:**

A forma אֲלֵיהֶם ("a eles") está bem atestada no texto massorético, mas há variações menores de grafia em manuscritos medievais (acentuação e vocalização), o que não altera significativamente o sentido.

**Nota B Mudança verbal nas versões antigas:**

A Septuaginta (sob a recensão de Orígenes), a Peshitta e alguns manuscritos latinos apresentam o verbo final שָׁמַעְתֶּם ("vós ouvistes") na forma da 3ª pessoa do plural (שָׁמְעוּ; "eles ouviram"). Essa alteração pode ser uma tentativa de harmonização sintática com os sujeitos anteriores ("eles não ouviram"), mas não está atestada no texto hebraico padrão.

**4.1.1 Aplicação da crítica textual indiciária**

A palavra נָשִׁיׁן que aparece como introdução ao novo oráculo, em algumas versões mais antigas como a LXX e outros manuscritos essa palavra é omitida ou condensada na introdução. em certas seções da septuaginta é mais curto do que o texto massorético. Pode indicar um possível acréscimo posterior ou que a Septuaginta reflete uma forma textual mais antiga.

O uso da expressão “sim” indicando a retomada do pensamento principal no versículo 17, pode ser entendida como uma profecia em particular. Ela não está sendo citada em tom de advertência.

Os versículos de 16 a 20 parecem ser uma interpolação secundária, o que não ocorre na LXX.

Alguns textos estão em ordem diferente do texto hebraico ou (TM), como podemos citar JrLXX 25.14-32.24 está no centro do livro e JrTM 46-51 está no final, e a “escrita dos dois rolos” (JrLXX 43 x JrTM 36). Tem-se ainda palavras, frases, parágrafos e até trechos bastante longos do TM que não tem correspondência na LXX, como Jr 17. 1-4; 29. 16-20; 33.14-26. Diante desse problema surgiram três explicações a) JrLXX e JrTM representam duas edições do livro feito pelo próprio Jeremias, sendo JrLXX a mais antiga, JrTM uma aplicação de JrLXX e as diferenças entre os dois textos devem-se a acidentes na transmissão, à inépcia do tradutor ou a sua decisão particular de mudar o texto e de abreviar. Os estudos de Jeremias têm sido iluminados pelos manuscritos (4Q71 E 4Q72a) e outra longa (2Q12, 4Q70 e 4Q72) do livro.

## 5 COESÃO INTERNA DA SUA PERÍCOPE

Para identificar os elementos do hebraico que tornam Jeremias 29.16-20 um texto coeso, devemos observar os mecanismos linguísticos e estruturais usados no texto massorético que promovem coesão textual. No geral, os verbos, as conjunções e as repetições são os principais elementos que amarram o texto e dão unidade ao discurso de Jeremias.

A conjunção וַ vav (consecutiva), liga ideia e verbos. (וַיֹּאמֶר יְהוָה) – “Assim diz o Senhor...” (v.16); (וַיִּשְׁלֶה) – “Eis que eu envio...” (v.17); (וְהָיוּ לְתוֹצֵה) – “E serão um objeto de horror...” (v.18). O uso repetido do vav consecutivo, especialmente com verbos no imperfeito, cria uma cadeia narrativa coesa e reforça a progressão do juízo de Deus contra os que permaneceram em Jerusalém. Observa-se no texto um sequenciamento lógico que segue de forma progressiva. Primeiro há a apresentação da ideia “mas assim diz o Senhor...”, após o juízo

“enviarei entre eles a espada, a fome e a peste...” motivo “pois não deram ouvidos as minhas palavras”, e a exortação “Vós portanto ouvi a palavra do Senhor...”.

## 5.1 ESTRUTURA

Jeremias escreve a carta entre a primeira conquista de Jerusalém em 597 a.C, e a destruição da cidade e do templo em 587 aC, destinado àquela parcela do povo que, com o rei Jeconias, havia sido levada ao exílio babilônico (2Rs 24,10). Encontramos no capítulo conselhos e promessas de YHWH para os destinatários e contra os falsos profetas.

### 5.1.1 Estrutura Temática

#### 1) Introdução (v. 16)

Há uma palavra profética para os que ficaram em Jerusalém, e a mesma palavra indica o início de uma nova seção de texto.

#### 2) Julgamento Anunciado: (v. 17)

Anuncia o julgamento da ação que está prestes a acontecer e que terá Deus como sujeito direto do juízo. Vemos também uma tríade profética (espada, fome e peste) comum em Jeremias conforme: Jr 14.12; 24. 10.

#### 3) Expansão do Juízo: (v. 18)

Repetição da tríade profética (espada, fome e peste), com uma sequência que expressam vergonha, espanto, assobio para as outras nações, tornando o julgamento conhecido de forma negativa. Mostra a reversão da vocação de Israel quando no texto diz que seria luz para as outras nações (Isaías 42.6).

#### 4) Motivo do Castigo: (v. 19)

É possível observar claramente a teimosia por parte do povo e uma surdez espiritual relatada uma rejeição aos profetas.

#### 5) Apelo Final: (v. 20)

O texto inicia com um apelo para que os exilados que estão na Babilônia que ouçam e obedeçam.

## 6 ANÁLISES

### 6.1 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

O livro de Jeremias situa-se em um período de profundas transformações políticas no antigo Oriente Próximo. No início desse cenário, o Império Neoassírio dominava amplamente a região, exercendo forte influência sobre diversos povos, inclusive Judá. Entretanto, após um longo período de expansão e poder, a Assíria começou a entrar em declínio, especialmente após a morte de Assurbanipal em 626 a.C. Nesse contexto, a Babilônia, sob a liderança de Nabopolassar e posteriormente de Nabucodonosor II, passou a ganhar força e protagonismo. Com o apoio dos medos, os babilônios conquistaram importantes cidades assírias, como Assur e Nínive, consolidando-se gradualmente como a nova potência dominante. Essa mudança de poder alterou profundamente o equilíbrio político da região e afetou diretamente o reino de Judá. Foi nesse ambiente de instabilidade e transição que surgiu o ministério profético de Jeremias, marcado por advertências, denúncias e chamadas ao arrependimento. (Van Pelt, 2024, p. 368)

Paralelamente às transformações internacionais, Judá enfrentava crises internas e disputas políticas. Durante o reinado de Josias, houve um esforço de reforma religiosa motivado pela redescoberta do livro da Lei no templo, evento que influenciou significativamente o contexto espiritual da época. Contudo, após a morte de Josias na batalha de Megido contra o faraó Neco, a situação política tornou-se ainda mais instável. Seus sucessores governaram sob forte pressão das potências estrangeiras, primeiro do Egito e depois da Babilônia. O rei Jeoaquim, colocado no trono pelos egípcios, adotou uma postura política marcada por interesses próprios e resistência às advertências proféticas. Sua rebelião contra a Babilônia acabou provocando a invasão do reino e o início das deportações para o exílio. Nesse contexto de conflitos, alianças frágeis e ameaças militares constantes, a mensagem de Jeremias destacou-se ao interpretar esses acontecimentos como parte do juízo divino e ao convocar o povo a reconhecer sua responsabilidade diante de Deus. (Van Pelt, 2024, p. 369).

A situação social e cultural da comunidade judaíta no período pós-exílico na Babilônia. Os anciãos exerciam papel importante na organização da vida comunitária, inclusive na

mediação de acordos matrimoniais e na representação do povo. Apesar dessas estruturas, a realidade inicial dos deportados foi marcada por dificuldades, pois muitos haviam perdido suas propriedades e sua posição social em Judá, além de enfrentarem desafios de integração em uma cultura estrangeira. Contudo, documentos históricos, como os registros da casa bancária Murashu (séculos V–IV a.C.), indicam que, com o passar do tempo, grande parte da população judaíta conseguiu integrar-se à sociedade babilônica, usufruindo de direitos semelhantes aos dos babilônios e, em alguns casos, alcançando ascensão social e econômica. Essa integração também explica por que muitos descendentes dos exilados, mesmo após o decreto de Ciro que permitiu o retorno a Jerusalém, preferiram permanecer na Babilônia, demonstrando que a diáspora judaíta havia desenvolvido formas estáveis de vida e inserção dentro da sociedade babilônica. (Kilpp, 2025, p. 357-358).

## 6.2 ANÁLISE DA MATERIALIDADE

Várias descobertas comprovam a existência do povo e dos acontecimentos mencionados no livro. As descobertas mais importantes são os óstracos de Laquis e Arade (fragmentos de cerâmica com inscrições de tinta), datados de anos imediatamente anteriores à destruição de Jerusalém. Dois selos foram encontrados com o nome do escriba Jeremias, Baruque: “Berekyahu”, filho de Neriياهو, o escriba. Outro selo é o de argila, lê-se pertencente a Gedalias como governador da casa real (Jr 36.12). Um prisma de argila datado de aproximadamente 70 a.C e encontrado na Babilônia durante as escavações do palácio de Nabucodonosor, faz referência a Nebuzaradã como chanceler, nomeação recebida depois de sua carreira militar (Jr 39.9).

## 7 GÊNERO LITERÁRIO

O texto do livro de Jeremias possui diversos gêneros literários como poesia (“palavras de Jeremias”, 1.4-7), que se juntam ao texto de prosa (“textos de Baruk”, 26.1-24) e a textos Deuteronomistas (7.1-8). Apresenta o tom profético direto, pois Deus fala através de Jeremias em primeira pessoa, anunciando juízo contra os que ficaram em Jerusalém, os quais pensavam estar em situação melhor que os exilados. O livro também tem como estilo o de oráculo de condenação: Jeremias denuncia a desobediência, a rejeição da palavra de Deus e a

idolatria daqueles que não foram levados ao cativeiro e permanecem rebeldes. Além disso, há a fórmula profética clássica com a expressão “Assim diz o Senhor”, típica da literatura profética para autenticar a mensagem como vinda diretamente de Deus.

## 8 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

Estes versículos fazem parte da carta profética enviada por Jeremias de Jerusalém para os exilados na Babilônia, incluindo profetas, sacerdotes e todo o povo, que foi deportado por Nabucodonosor. Aproveitando uma missão diplomática, Jeremias enviou a carta por meio de El, filho de Safá e de Gemarias. Nela, orientava os exilados a se estabelecerem na terra, a não se deixarem se enganar pelos falsos profetas locais, que seguiam a doutrina de Hananias, e se adaptarem às novas circunstâncias em que Deus os colocou, Jeremias 29.1.

este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.

O trecho do parágrafo (v.16-20), não se encontra na LXX, pode ser considerado como recente, entende-se que esses versículos assim como v. 10: 13,14. (Thiel II p. 17).

O termo “e assim diz o Senhor”, confere uma autoridade divina do que será pronunciado. No entanto, a partir do versículo 16, ocorre uma mudança no foco: o oráculo agora é direcionado aos que permaneceram em Jerusalém. Ao final do versículo 15 vemos uma *parashah setumah* indicando uma transição temática sutil. A expressão “sim, assim diz o Senhor” indica uma ação iminente e direta de Deus. O verbo conjugados no *Qal* participio indicam ação contínua e irrevogável. O uso da imagem “figos ruins” remete à visão de Jeremias 24, reforçando o contraste entre os exilados (bons figos) e os que ficaram (figos podres). Textos como Is 8,1.16-18, Jr 29.1, ou o Óstracon de Laquis, tomam o escritor profético como certo antes de 587 AEC.

No versículo 17 é descrito a tríade do juízo de Deus sobre a nação que se desvia dos caminhos de Deus ao lermos, espada, fome e peste. O v.18 apresenta a catástrofe anunciada por Deus: eles serão perseguidos, todos verão o espetáculo horrendo e serão objeto de espanto. No v.19 é descrita a atuação incansável de Deus, quando o povo não escuta a palavra mesmo

sendo enviados profetas e servos para alertá-los, sendo esta linguagem é típica do movimento deuteronomista. Por fim, o v.20, o termo “mas vós”, revela um contexto de pregação pois fala diretamente aos ouvintes (Kilpp; Nelson, 2025).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto de Jeremias 29 revela de maneira clara a oposição que o profeta enfrentou dos falsos profetas que negavam a duração do exílio. Neste capítulo, ao escrever a carta aos exilados na Babilônia, o profeta os incentiva a se sujeitarem aos babilônios, construir casas e formar família. Estas famílias deveriam orar pedindo paz e prosperidade à Babilônia (vista como instrumento de Deus) porque permaneceriam ali durante setenta anos. Apesar desse juízo pôr fim a nação de Judá, o Senhor prometeu restaurá-la quando ela voltasse para Ele e o buscase de todo coração. Assim, a promessa de Deus nesse versículo é “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós.” Jeremias 29.11.

Os versículos de 19 a 20, detalha o Juízo de Deus sobre os que permaneceram em Jerusalém após a primeira deportação para a Babilônia. A expressão usada com tom profético “Assim diz o Senhor” e a tríade do castigo (fome, espada e peste), comunica de forma muito enfática a rejeição do povo à palavra do profeta. Enquanto os exilados recebiam uma palavra de esperança, incentivo, reconstrução ao longo prazo, os que permaneceram em Jerusalém iludidos pela falsa segurança e pelos profetas mentirosos, tornam-se alvos direto do Juízo de Deus. No texto podemos ver que Deus fala de maneira repetida “enviei os meus servos os profetas, madrugando e enviando, Mas vós não os escutastes; diz o Senhor.” (v. 19). O texto destaca como o povo se recusou a ouvir a voz de Deus, revelando uma teimosia um coração endurecido a voz de Deus, sendo inevitável vir sobre eles o julgamento.

### 9.1 APLICAÇÃO DA PERÍCOPE

A passagem de Jeremias 29.16-20 nos oferece uma advertência clara quanto aos perigos da falsa segurança religiosa e da resistência à voz profética genuína. O povo que permaneceu em Jerusalém julgava-se protegido por estar geograficamente na terra santa, próximos do templo e de símbolos religiosos, mas essa proximidade não representava comunhão verdadeira com Deus. Pelo contrário, essa falsa segurança levou à rejeição da mensagem divina transmitida

por Jeremias. A cegueira espiritual e a falta de discernimento os fizeram dar ouvidos a falsos profetas, perdendo a sensibilidade para distinguir entre a verdade de Deus e a ilusão do engano. O juízo que veio sobre eles foi consequência direta de seus próprios atos e de sua recusa em se submeter à direção do Senhor. Contudo, mesmo em meio à infidelidade humana, a fidelidade de Deus permanece como um farol que aponta para a esperança. Jeremias 29.12-14 revela que, apesar do juízo, Deus continua chamando seu povo ao arrependimento e oferecendo caminhos de restauração. Aqueles que foram para o exílio, embora vistos com desprezo pelos que ficaram em Jerusalém, estavam, na verdade, no centro da vontade de Deus, vivendo o processo de correção e esperança.

A lição dessa perícopa é que a verdadeira obediência não depende de conveniências humanas, mas de confiança na soberania divina. Em tempos de crise, a maturidade espiritual leva à obediência, dependência e submissão, pois é aí que se pode experimentar a fidelidade de Deus em sua plenitude.

## REFERÊNCIAS

BEACON HILL. **Comentário Bíblico Beacon – Jeremias e Lamentações**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

BÍBLIA. **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA. **Bíblia tradução ecumênica**. São Paulo: Ministério da Cultura da França; Loyola, 2002.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético**. São Paulo: Vida Nova, 2003.

HARRISON, R. K. **Jeremias e Lamentações: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HINDSON, Ed; YATES, Gary. **A essência do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2014.

KILPP, Nelson. **O livro de Jeremias: um comentário exegético-teológico**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal : Editora Paulinas, 2025.

MACKAY, John. **Comentário do Antigo Testamento – Jeremias**. Vol.2 / John J. Mackay,

traduzido por Vagner Barbosa – São Paulo: Cultura Cristã 2018.

PELT, Miles V. Van. **Introdução bíblico-teológica ao Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Fiel, 2024.

SÃO JERÔNIMO, Euzébio de Matos (Org.). **Comentário Bíblico São Jerônimo – Jeremias**. São Paulo: Paulus, 2002.

SCHWANTES, Milton (Ed.). **Jeremias 37-45**. Petrópolis: Vozes, 2006. (Revista Estudos Bíblicos)

WALVOORD, John F.; ZUCK, Roy B. **Comentário Bíblico do Professor da Bíblia: Antigo Testamento – Jeremias**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.